

BRAPA



UEPAE de Dourados  
Rodovia Dourados Caarapó km 5  
Caixa Postal 661 - Dourados-MS.

## PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 9      novembro 1980      p.1/2

### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E ABUNDÂNCIA ESTACIONAL DOS INSETOS PRAGAS DA SOJA E SEUS INIMIGOS NATURAIS, NO MATO GROSSO DO SUL

José Roberto Salvadori<sup>1</sup>

Sérgio Arce Gomez<sup>2</sup>

Os insetos são, reconhecidamente, importantes agentes que podem prejudicar o rendimento da soja. Informações sobre ocorrência e flutuação populacional de espécies daninhas e benéficas à cultura, nas diferentes regiões produtoras do país, são de suma importância para o eficiente controle dos insetos-pragas.

Com o propósito de estudar a distribuição geográfica e abundância estacional dos principais insetos nocivos à soja e de seus inimigos naturais, no Estado de Mato Grosso do Sul, estão sendo conduzidos trabalhos na Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE Dourados). Levantamentos semanais foram realizados nas últimas duas safras de soja. Em 1978/79 as coletas foram feitas através do método do pano, rede de varredura e armadilha de solo, numa área de um hectare, na UEPAE Dourados. Em laboratório observou-se ocorrência de parasitos e doenças em lagartas, e em posturas e adultos de percevejos, trazidos do campo. Em 1979/80 os levantamentos foram realizados em seis áreas no município de Dourados, sendo quatro na UEPAE, uma no distrito de Indápolis e outra no distrito de Panambi. Em todas as áreas empregou-se o método do pano, para a coleta dos insetos. Além disso, em um local também se utilizou rede de varredura e armadilha de solo, e coletou-se lagartas de *Anticarsia gemmatilis* para observação de incidência de parasitos e doenças, em laboratório.

<sup>1</sup> Engº Agrº, M.Sc. da EMBRAPA - UEPAE Dourados, Caixa Postal 661 - 79.800 - Dou



A lagarta *A. gemmatalis* e o percevejo *Euschistus heros* foram as pragas mais abundantes. Observou-se uma tendência de ocorrerem dois surtos de lagarta: um na segunda quinzena de dezembro e outro, na segunda quinzena de janeiro. No caso dos percevejos, as populações aumentaram a partir da fase reprodutiva da soja, para atingir maiores valores no final do enchimento dos grãos e maturação. Os picos populacionais do percevejo foram maiores e mais tardios na soja tardia (picos de fins de fevereiro a fins de março), do que na soja precoce (picos na primeira quinzena de fevereiro).

Foi bastante significativa a ocorrência de inimigos naturais das pragas. Entre estes, os mais importantes foram os predadores *Geocoris* sp. e *Nabis* sp. e aranhas, e *Microcharops bimaculata* e *Nomuraea rileyi*, respectivamente parasito e doença de lagartas de *Anticarsia gemmatalis*. O fungo *N. rileyi* vem sendo o principal agente de controle biológico, ocorrendo mais expressivamente a partir de meados de dezembro. Períodos de estiagem reduzem sua eficiência no controle das lagartas.

Considerando o potencial de controle natural de pragas que se vem constatando e que, na maioria das áreas de levantamento, os insetos-pragas não tem atingido níveis populacionais de controle, pode-se concluir sobre a existência de boas condições para o manejo das pragas da soja, na região de Dourados, MS.



**EMBRAPA**

**UEPAE de Dourados**

Rod. Dourados-Caerapó, km. 05

Cx. Postal, 661 - DOURADOS - MS.

CEP

--	--	--	--	--